

O novo Senado

Como será a cara do novo Senado, que emergirá das eleições de domingo? É sempre temerário fazer previsões antes da abertura das urnas, mas, se as pesquisas de opinião estiverem certas, o PMDB passará a ser o maior partido do Senado e o PFL sairá relativamente enfraquecido do pleito. O PSDB, o PT e o PSB aumentarão suas bancadas, enquanto o PPB, o PTB e o PDT perderão cadeiras. O PPS continuará com apenas um senador.

Das 81 vagas no Senado, 27 estarão em jogo no domingo. Desses, dez são ocupadas atualmente pelo PFL, oito pelo PMDB, três pelo PPB, duas pelo PSDB, outras duas pelo PTB, mais duas pelo PDT e uma pelo PT.

De acordo com as pesquisas, o PMDB já tem garantida a eleição de, pelo menos, nove senadores (RS, DF, GO, MS, PI, AM, AP, RO e MA), disputando com chances em mais quatro estados (MT, RN, PB e MG). Assim, o PMDB que, atualmente, conta com 21 cadeiras no Senado, passará para 22, no mínimo, e 26, no máximo.

Em qualquer das hipóteses, roubará do PFL a condição de primeiro partido na casa. Hoje, os pefelistas detêm 24 assentos no Senado, dos quais nada menos de dez estão em jogo no domingo. De acordo com as pesquisas, o partido deverá eleger apenas seis senadores (PA, BA, PE, SE, TO e SC), o que fará com que sua

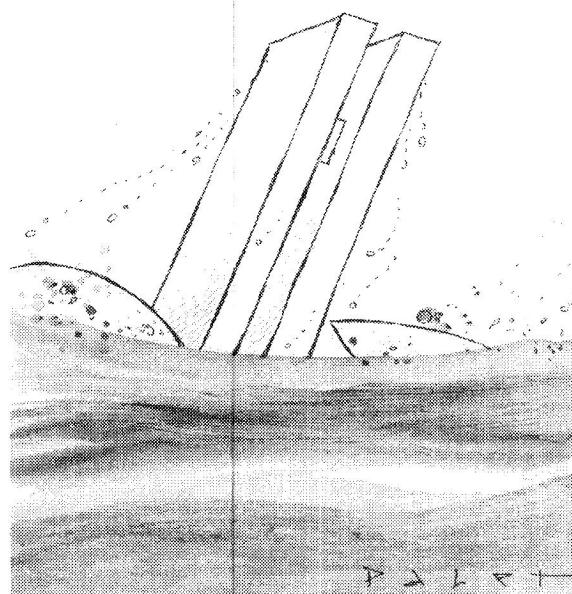
fazia no Senado caia para apenas 20 cadeiras.

Já o PSDB aumentará sua presença na câmara alta. Tem três vagas asseguradas (CE, ES, PR) e está disputando outras duas (MT e RN). Como colocou apenas duas cadeiras em disputa, passará, no mínimo, de 14 para 15 senadores, podendo chegar a 17. O

aumentar sua pequena bancada, passando de dois para três senadores — depende de Saturnino Braga confirmar no Rio favoritismo que lhe é atribuído pelas pesquisas.

O PPB perderá espaço no Senado. A dúvida é sobre o tamanho da perda. De suas sete vagas atuais, será despojado de três (SC, PI e MS), mas pode vencer em dois estados em que o resultado é incerto (PB e RR). Assim, sua bancada pode ficar com quatro, cinco ou seis integrantes. O PTB também será atingido. Das três cadeiras que detém hoje, manterá uma, que não está em jogo, perderá duas (PR e DF) e poderá conquistar outra (RR). Tudo computado, haverá, no mínimo, um e, no máximo, dois trabalhistas no Senado. Situação semelhante vive o PDT. Duas de suas quatro vagas atuais estão em disputa (RJ e MG). No Rio, não lançou candidato; em Minas, Júnia Marise disputa com chances uma vaga. Resultado: o PDT terá dois ou três senadores em 1999.

Apesar desse mexe-remexe e do debilitamento do PFL, Antônio Carlos Magalhães deverá continuar na presidência do Senado, graças ao acordão que manterá o PMDB no comando da Câmara. Os governistas terão ampla maioria no Senado, mas, como a oposição crescerá na casa, tende a dar bastante mais trabalho.



PT também experimentará algum crescimento, devendo sua bancada aumentar de cinco para sete membros, isso se vier a reeleger Eduardo Suplicy, em São Paulo, e vencer no Acre e em Alagoas, como as pesquisas apontam. O PSB também deve